



ANÁLISE DOS RISCOS ERGONÔMICOS NA MODALIDADE DE TRABALHO HOME OFFICE

ANÁLISE DOS RISCOS ERGONÔMICOS NA MODALIDADE DE TRABALHO HOME OFFICE

Karolini Gonçalves de Sousa

¹²³ Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo.

^{1*} Karolini.sousa13@hotmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em:

Aprovado em:

Disponibilizado em:

PALAVRAS-CHAVE:

Home Office; Pandemia; Ergonomia; COVID-19.

KEYWORDS:

Home Office; Pandemic; Ergonomics; COVID-19.

***Autor Correspondente:** Sousa, K.G

RESUMO

Com o avanço da tecnologia a modalidade de trabalho a distância já era uma tendência mundial, mas com a pandemia da Covid -19 chegou como uma solução fundamental para a manutenção da economia. Tendo em vista que essa nova configuração do trabalho foi implementada com uma certa urgência, alguns cuidados ergonômicos podem não ter sido levados em consideração. O presente artigo buscou realizar uma análise quantitativa dos riscos ergonômicos na modalidade de trabalho Home Office, buscando reconhecer as condições de trabalho que os colaboradores estão exercendo suas atividades e quais são suas principais dificuldades. Quando foi questionado aos participantes da pesquisa em relação aos principais riscos ocupacionais 100% responderam ergonômicos (Postura inadequada, repetitividade, monotonia etc.). Concluiu-se que pelo fato de os trabalhadores desfrutarem de uma certa

liberdade no ambiente domiciliar não se preocuparam tanto com as questões ergonômicas e as consequências disso a curto, médio e longo prazo. Verificou-se ainda que as principais dificuldades enfrentadas nessa modalidade são interrupções ocasionadas pelos serviços domésticos e desconfortos em relação ao mobiliário e postura.

ABSTRACT

With the advance of technology, the distance work modality was already a global trend, but with the Covid-19 pandemic it arrived as a fundamental solution for the maintenance of the economy. Considering that this new work configuration was implemented with a certain urgency, some ergonomic precautions may not have been taken into account. This article sought to carry out a quantitative analysis of ergonomic risks in the Home Office work modality, seeking to recognize the working conditions in which employees are performing their activities and what are their main difficulties. When the research participants were asked about the main occupational hazards, 100% answered ergonomics (inadequate posture, repetitiveness, monotony, etc.). It was concluded that because workers enjoy a certain amount of freedom in the home environment, they are not so concerned with ergonomic issues and the consequences of this in the short, medium, and long term. It was also found that the main difficulties faced in this modality are interruptions caused by domestic services and discomfort in relation to furniture and posture.



1. INTRODUÇÃO

Desde a confirmação do primeiro caso do novo coronavírus (Covid 19) no Brasil em fevereiro de 2020, surgiu uma grande preocupação, visto que os jornais já estavam noticiando os estragos que o vírus causara em outros países. De acordo com o portal do coronavírus a transmissão ocorre pelo ar ou pelo contato pessoal com secreções contaminadas e seu período médio de incubação varia de 5 a 12 dias.

Em decorrência da pandemia, algumas empresas passaram a adotar a prática do home office (Trabalho em casa) para que seus colaboradores ficassem isolados e fora do risco de contaminação e proliferação do novo coronavírus, e para que seus custos fossem reduzidos devido à baixa produtividade.

Teletrabalho é o fenômeno que ocorre quando o trabalho convencional passa a ser realizado longe dos escritórios, colegas de serviço, e centros de produções, com auxílio e utilização da tecnologia da informação para comunicação independente (MOTTA apud MIRA, 2004).

O modelo de trabalho home office foi atualmente regulamentado pela reforma trabalhista, lei 13.467/2017 de 2017, trazendo muitas vantagens e desvantagens tanto para as empresas quanto para os colaboradores. Essa prática já havia sido considerada como tendência mundial, visto que a tecnologia vem crescendo rapidamente no mundo e as pessoas cada vez mais tem acesso à internet, computador, celular, entre outras, mas com a chegada da pandemia o processo foi antecipado, forçando as empresas e seus colaboradores a se adaptarem a uma nova realidade, provocando assim um grande impacto para ambas as partes.

Com base nesse cenário, surgiram muitas preocupações acerca da qualidade de vida laboral dos colaboradores. A realização de atividades segundo um planejamento adequado requer a utilização da higiene e segurança do trabalho como um dos critérios adotados, para prevenir e controlar os fatores de riscos que possam gerar eventos não desejáveis, como acidentes e doenças ocupacionais, além disso, para aumentar a produtividade do trabalhador (MATTOS; MÁSCULO, 2011).

Visando a situação atual das novas configurações de trabalho, o presente artigo trata-se da avaliação quantitativa dos riscos ocupacionais e os impactos causados pela pandemia através da identificação e reconhecimento das condições de trabalho em home office.

Nesse contexto, é justificável a elaboração desse artigo para que através do estudo realizado seja entendido um pouco mais dos problemas sofridos pelos trabalhadores na modalidade de trabalho a distância, principalmente no aspecto ergonômico, que impacta diretamente na saúde do trabalhador, tendo em vista que essa modalidade de trabalho ganhou um espaço maior após a pandemia em diversos segmentos e setores do país e do mundo.

Levantou-se como hipótese que os trabalhadores preferem esse novo formato de trabalho, mas não estão se atentando para as questões ergonômicas e essa modalidade de trabalho está contribuindo para riscos de desenvolvimento de algumas doenças ocupacionais.

OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar as condições de trabalho das pessoas que estão executando suas atividades em home office a fim de identificar não só os riscos ocupacionais, como também as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e de que forma essa modalidade afeta a sua produtividade.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar os riscos ocupacionais;

Identificar os principais impactos na modalidade de trabalho Home Office;

Reconhecer as Condições de trabalho;

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base no cenário atual, onde as empresas para diminuir o impacto na receita e não colocar os colaboradores em risco por causa da covid 19, optaram pela modalidade de trabalho home office.

O presente artigo foi classificado como sendo de cunho descritivo e de caráter exploratório, pois tratou de fazer um levantamento sobre as condições em que os trabalhadores estão executando as tarefas na modalidade de trabalho home office. Na pesquisa descritiva, os dados são coletados, analisados e interpretados através de questionários, formulários e entrevistas. O caráter exploratório tem como finalidade tornar o assunto investigado mais explícito (Gil, 2008).

Para composição da pesquisa foi disponibilizado um formulário através da ferramenta google forms para os colaboradores de diversos setores que estão trabalhando na modalidade de trabalho home office de uma empresa do ramo de telefonia do Espírito Santo para obter informações detalhadas de forma quantitativa.

O questionário em questão compõe-se em três partes, a primeira parte de respostas de múltipla escolha com a finalidade de conhecer o usuário, a segunda parte identificar os possíveis desconfortos sentidos pelos usuários no ambiente home office, para a última etapa foi aplicada a escala Likert (figura 1), que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada em questionários de pesquisa de opinião (Nogueira, 2012), variando de “discordo totalmente” a concordo “totalmente” para que os usuários descrevessem seu nível de concordância em relação às condições do ambiente e equipamentos utilizados para a jornada home office.

Figura 1 – Escala Likert de Avaliação

ESCALA DE AVALIAÇÃO				
Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo, Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente

Figura 1 – elaborado pelo autor



O questionário foi enviado através das redes sociais e afins, preservando sempre a identidade dos participantes e empresas em que desenvolvem suas atividades.

O período da amostragem e da coleta de dados foi nos meses de outubro e novembro de 2021.

3 O HOME OFFICE E A ERGONOMIA

A ideia de home office pode ser aplicada tanto para trabalhadores autônomos quanto para grandes organizações, segundo Garrett e Danziger (2007) citado por Barros e Silva (2010) classifica-se três tipos de trabalho.

- *Fixed-site telework* – os que trabalham na sua maioria em ambiente domiciliar,
- *Flexiwork* – quando tem rotatividade empresa, campo e domicílio
- *Mobile telework* – quando atuam a maioria das vezes em atividade de campo.

O home office se encaixa no tipo *Fixed-site telework*, visto que o indivíduo realiza todas as tarefas em ambiente domiciliar, tendo que se adaptar ao ambiente e as tarefas, se sujeitando muitas vezes a situações que não são apropriadas para a realização delas.

Tentando proteger a saúde dos trabalhadores e evitar demissões em massa, as empresas resolveram adotar as chamadas TIC's (Tecnologias de Informação) para dar condição para que os colaboradores exercessem suas funções em ambiente domiciliar Emerson Daniel Barros Privado et al. (2020). Para Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto et al. (2020) tal medida foi adotada com grande representatividade devido ao fechamento das organizações. Nesse cenário torna-se necessário fazer com que o ambiente de trabalho seja propício à postura corporal para evitar problemas futuros.

De acordo com os autores Marques, R. A. M, et al. (2020) Fica claro que é necessário aplicar medidas a fim de minimizar as chances de o colaborador contrair o vírus no local de trabalho. Dentre as ações citadas para essa prevenção estão mudanças no layout, disponibilização de ferramentas facilitadoras e a mudança do trabalho presencial para teletrabalho. Desta forma a pandemia fez com que o número de pessoas trabalhando nessa modalidade crescesse consideravelmente e com isso surgiu uma outra preocupação em relação a saúde ocupacional dos colaboradores, visto que o ambiente domiciliar é bem diferente do ambiente empresarial, em questão de layout, mobiliário, iluminação, disposição de maquinário, internet.

Segundo a pesquisa de Máximo (2020), devido ao impacto da pandemia nas indústrias brasileiras, para manter os colaboradores foram tomadas as seguintes ações:

58% adotaram o trabalho domiciliar (home office),

47% deram férias para parte dos empregados,

46% afastaram empregados com sintomas e 35% recorreram ao uso do banco de horas.

Um total de 21% separou equipes por turnos menores e 19% deram férias coletivas para todos os empregados.

A ergonomia é a relação entre o homem e o trabalho que ele executa, consiste em possibilitar a pessoa realizar uma determinada atividade adequando os recursos e meios ao seu favor de forma a assegurar que a sua saúde não será comprometida (SANTOS; SILVA; CARVALHO, 2017)



Citação (APA): Sousa, K.G (2021). Título. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 7(3), 1-2.

No Brasil existe uma norma regulamentadora para a ergonomia, a NR 17, essa norma visa permitir adaptações das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, para proporcionar conforto, segurança e produtividade. Nesta norma são determinados padrões sobre transporte e descarga de materiais, mobiliário, equipamentos e condições ambientais do posto de trabalho e a organização do trabalho. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portaria MTB nº 856, de 24 de outubro de 2018.

Considerar somente a utilização dos equipamentos corretos para a obtenção de bons resultados não é o suficiente, para isso é necessário que o usuário tenha uma interação maior com os objetos. Levando isso em consideração pode-se dizer que o mais importante nesse tipo de modalidade de trabalho é a capacitação, orientação e treinamento dos usuários para que se conscientizem da prática correta. É de extrema importância que o trabalhador tenha conhecimento desse assunto a fim de minimizar os problemas causados a médio e longo prazo na saúde. Segundo DE OLIVEIRA, Matheus; KEINE (2020) Algumas práticas podem ser sugeridas, começando por determinar o local de trabalho adequado, onde tenha o máximo de privacidade possível, a fim de evitar interrupções indesejadas, um local que não tenha muitos ruídos, de boa ventilação, temperatura e iluminação. O mobiliário também deve ser adequado, a mesa deve acomodar as pernas embaixo e os equipamentos e acessórios necessários em cima, o usuário deve dispor também de uma cadeira confortável com apoio para os braços e regulagem para altura. Em relação aos equipamentos é imprescindível que a tela fique na altura correta para não sobrecarregar o pescoço e caso faça uso de aparelho móvel que seja utilizado fones de ouvido. O trabalhador deve se programar para fazer pausas durante a jornada de trabalho, pois são de extrema importância para a saúde e produtividade. O trabalhador deve se atentar a postura corporal e realizar alongamentos antes e depois das atividades.

3.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO HOME OFFICE

O home Office é sinônimo de qualidade de vida para o colaborador, o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) está relacionado com a preocupação com o bem-estar geral e a saúde dos trabalhadores no desempenho de suas tarefas (GONÇALVES, Maria Carolina Braz et al., 2018)

Essa modalidade de trabalho trouxe muitas vantagens e desvantagens para o colaborador, empresa e sociedade em geral.

Para compreender melhor esse assunto, Luna (2014 adaptado de Mello, 1999); Lima, Fusco e Riça (2003) apresentam dois quadros com as vantagens e desvantagens do Home Office antes da pandemia.



Figura 2 – Vantagens e desvantagens do teletrabalho na percepção das empresas.

VANTAGENS	DESvantagens
Redução de custo operacional, uma vez que ao funcionário não necessita mais ocupar um local fixo e físico no escritório	Falta de clareza na legislação
Redução do absenteísmo	Dificuldade na implantação e extensão da cultura empresarial
Diminuição de custos, transformando custos fixos em variáveis	Requerem-se novas capacidades de Administração e gestão sobre os funcionários em home office
Mudança para uma gestão por objetivos	Aumento da insegurança
Possibilidade de ganho na imagem da empresa	Possível vazamento de informações sigilosas da empresa

Fonte: Luna (2014, adaptado de Mello, 1999); Lima, Fusco e Riça (2003)

Figura 3 – Vantagens e desvantagens do teletrabalho na percepção dos colaboradores.

VANTAGENS	DESvantagens
Flexibilidade no horário de trabalho	Falta de clareza na legislação
Redução ou eliminação do tempo perdido no trânsito dos grandes centros urbanos	Ceder espaço da casa para alocar objetos de trabalho
Maiores oportunidades para a vida social e pessoal	Possíveis interrupções do trabalho por familiares ou problemas pessoais
Participação mais ativa da população deficiente, mais idosa e mulheres	Possível perda de benefícios (transporte, refeição, automóvel da empresa)
O trabalho rende mais, já que não sofre as interrupções típicas do escritório	Isolamento do teletrabalhador dos demais funcionários

Fonte: Luna (2014, adaptado de Mello, 1999); Lima, Fusco e Riça (2003)

Para Matheus de Oliveira et.al (2020) a sociedade também sente os impactos dessa modalidade de trabalho, como a redução no trânsito por causa da diminuição do fluxo de veículos, redução dos passageiros nos transportes coletivos, por outro lado as redes de internet são sobrecarregadas por causa do tráfego acentuado e os centros comerciais são fragilizados por causa da falta de pessoas na rua. Ainda segundo Conde, L. J et al. (2020) o transporte é um fator importante e está relacionado com acidentes de trânsito, poluição do ar, estresse e problemas na infraestrutura.

Mesmo que as desvantagens dessa modalidade de trabalho sejam levadas em consideração, uma pesquisa realizada por Ádamo Ozorio Barros Rocha et al. (2020), verificou-se que o teletrabalho deverá continuar após a pandemia.

3.2 PRODUTIVIDADE E DISCIPLINA

Segundo KIM et al. (2017); GUPTA, SHAHEEN e DAS (2019) A Qualidade de Vida no Trabalho produz bem-estar para os colaboradores, influenciando em seu comprometimento e refletindo diretamente na sua produtividade.

Para Iida e Guimarães (2016) a ergonomia no ambiente de trabalho visa melhorar a eficiência do serviço desempenhado, assegurando o bem-estar e a satisfação do colaborador. A disposição desse espaço correto é fundamental para o desempenho dos usuários e ajuda a manter a postura adequada.



De acordo com uma pesquisa realizada por Emerson Daniel Barros Privado et al. (2020) através de um questionário online foi constatado que a maioria das pessoas que estão trabalhando em home office são jovens e grande parte das pessoas entrevistadas não conseguem manter a rotina de trabalho que normalmente desempenha na modalidade presencial, muitas vezes fazendo uma jornada de trabalho maior. É de extrema importância que o trabalhador crie uma rotina de trabalho definindo suas prioridades, e as tarefas que precisam ser entregues no prazo estabelecido, mantenha a disciplina para que não ultrapasse o horário de trabalho e nem deixe de fazer suas demandas diárias. É importante também incluir pausas na rotina diária, pois trabalhar sem pausas estimula o estresse e diminui o nível de produtividade. Para Laville (1977) deve ser analisado em conjunto, o ambiente físico, os horários e as pausas, pois funcionam de forma integrada.

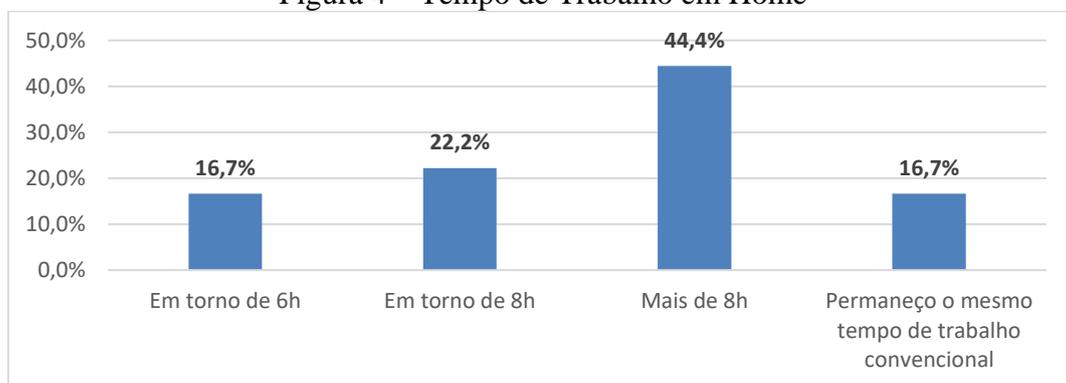
Segundo Conde, L. J et al. (2020) através de uma pesquisa direcionada a pessoas que atuam na área de gestão de equipes, foi possível afirmar que com a modalidade home office as empresas têm uma redução de custos e essa modalidade diminui o estresse causado pelo tempo de deslocamento devido ao trânsito. Em relação a produtividade, foi um dos temas mais controversos na pesquisa, pois essa mudança repentina gerou incertezas em relação ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento dos dados coletados de 90 trabalhadores da área de telefonia que cumprem a jornada em home office, a faixa etária corresponde a 72,2% entre 18 e 34 anos e 27,8% acima de 34 anos. Com base nessa informação fica constatado que a maioria das pessoas trabalhando nessa modalidade são jovens. Os resultados apontaram ainda que o sexo feminino teve uma maior participação na pesquisa 83,33%.

Quanto à escolaridade, 50% são pessoas que estão no ensino superior ou já concluíram a graduação, 5,6% são pessoas com pós-graduação, 44,4% das pessoas possuem ensino médio completo. Em relação a frequência trabalhada no home office, a maioria 61,11% trabalham 5 vezes por semana nessa modalidade. Ao serem questionadas sobre a rotina de trabalho 44,4% responderam que trabalham mais de 8 horas por dia, não conseguindo manter a rotina de trabalho que desempenham no presencial, muitas vezes ultrapassando o tempo previsto e 22,2% trabalham em torno de 8 horas, como mostra o gráfico da figura 4.

Figura 4 – Tempo de Trabalho em Home

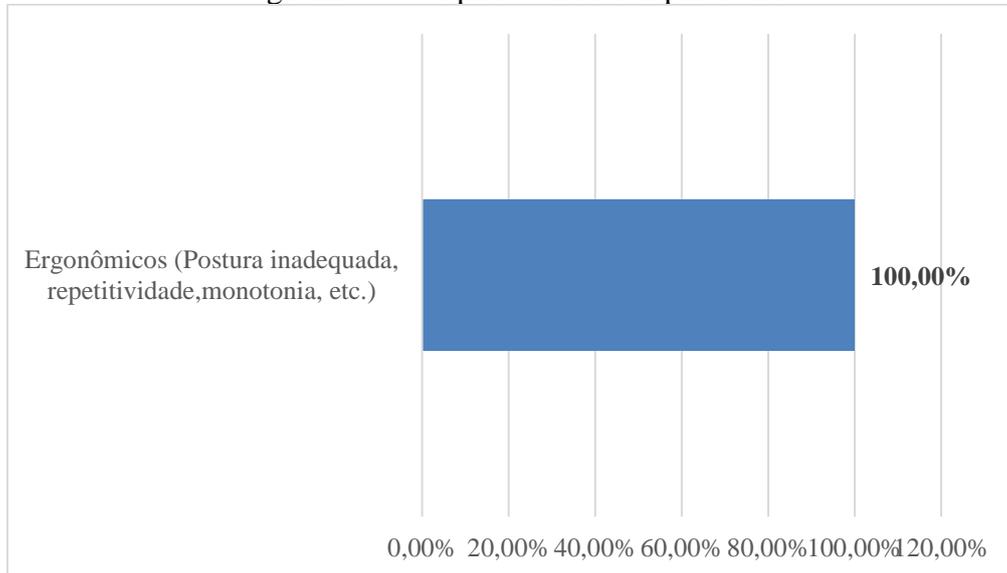


Fonte: Formulário Google forms (2021)



De acordo com a figura 4, apenas 16,7% das pessoas conseguem permanecer o mesmo tempo de trabalho convencional.

Figura 5 – Principais Riscos Ocupacionais



Fonte: Formulário Google forms (2021)

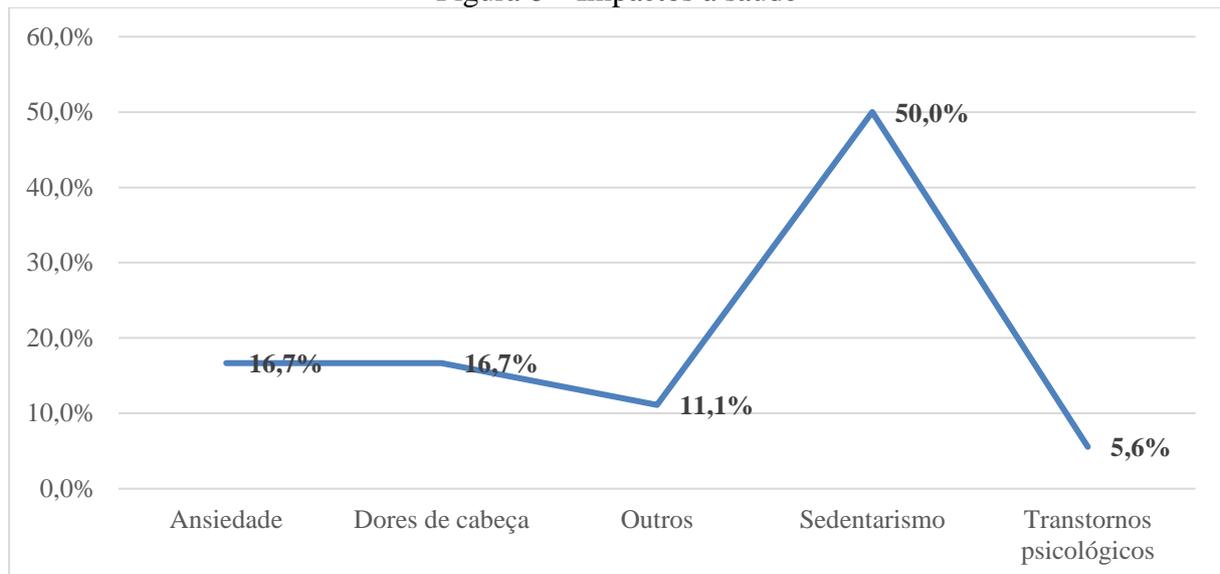
Devido a estrutura do home office ser diferente do ambiente empresarial, quando questionados em relação aos principais riscos ocupacionais, 100% dos entrevistados responderam ergonômicos (Postura inadequada, repetitividade, monotonia etc.) como mostra a figura 5. Como os trabalhadores passam boa parte da rotina exercendo as atividades na mesma posição, e muitas vezes sem se preocuparem com a postura corporal, ficam propícios a desenvolverem alguma doença ocupacional.

Segundo Castanõn (2016) são muitos os efeitos a longo prazo de uma postura inadequada, como fadiga, sobrecarga imposta ao aparelho respiratório, formação de edemas, artrose, bursite e deformação da coluna vertebral.

Com base na figura 6 podemos ver que com as mudanças na rotina laboral do trabalhador e visto que as os trabalhadores precisam de uma atenção maior para desempenhar suas atividades tendo que lidar muitas vezes com interrupções durante a jornada também vieram os impactos à saúde.



Figura 6 – Impactos à saúde

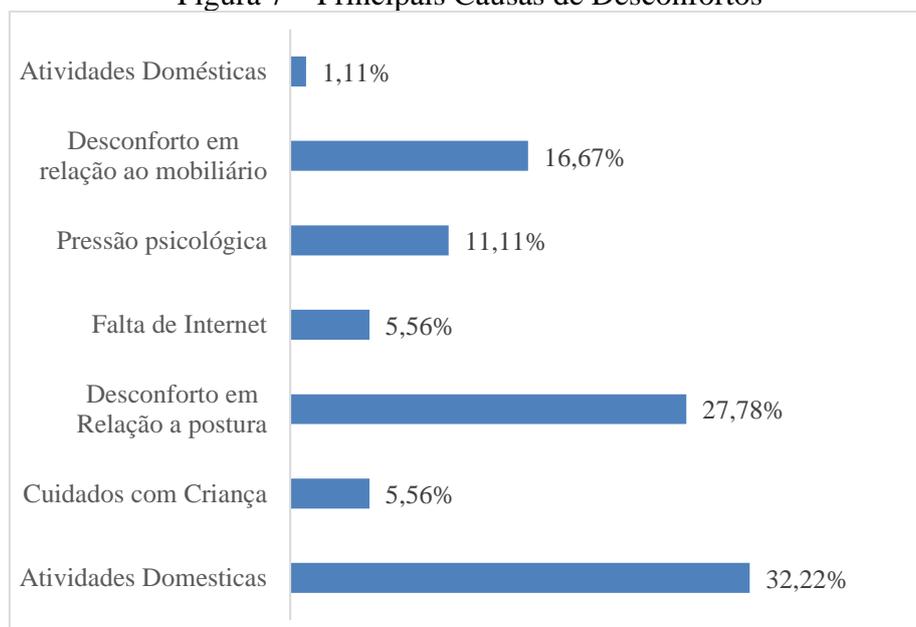


Fonte: Formulário Google forms (2021)

Os principais impactos são sedentarismo em primeiro lugar, em seguida ansiedade e dor de cabeça. Como as pessoas estão cumprindo a jornada de trabalho em casa e levando em consideração a pandemia, a interação social não está acontecendo contribuindo assim para esses impactos a saúde.

As principais causas de desconforto apontadas pelos entrevistados foram atividades domésticas 32,22%, desconforto em relação a postura 27,78% e desconforto em relação ao mobiliário 16,67%.

Figura 7 – Principais Causas de Desconfortos



Fonte: Formulário Google forms (2021)



Citação (APA): Sousa, K.G (2021). Título. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 7(3), 1-2.

O desconforto de atividades domésticas atingiu principalmente as mulheres que muitas vezes tem que conciliar a jornada de trabalho com os cuidados com a casa, marido e filhos. podemos concluir também que os usuários não possuem o mobiliário adequado ou estão usando incorretamente e por consequência tem gerado desconfortos em relação a postura. Em relação a esses dois aspectos ergonômicos é recomendado que a mesa e\ou a cadeira sejam reguláveis para melhorar a postura do usuário. Essa modalidade de trabalho exige que o trabalhador tenha muita disciplina e não tenha distrações e imprevistos para evitar a perda de produtividade.

Quando questionados em relação a preocupação da empresa quanto a saúde ocupacional dos colaboradores a maioria concorda 38,89% que a empresa tem tido alguma preocupação em relação a esse assunto, 22,22% discordam totalmente. Em contrapartida 55,56% dos participantes discordam que a estrutura do Home Office é melhor que a estrutura da organização, os outros participantes responderam (Não concordo, nem discordo 16,67%, Concordo totalmente 5,56% e concordo 22,22%).

Dos entrevistados, 44,44% concordam totalmente que o rendimento no Home Office é melhor que presencialmente na organização, para Winter (2005) isso acontece pelo fato dessa modalidade possibilitar a gestão de tempo e reduzir o estresse com os deslocamentos entre o lar e o trabalho.

38,89% concordam totalmente que a concentração no Home Office é melhor. Quando perguntados se a empresa oferece total apoio na modalidade de Trabalho à distância, 44,44% concordam.

Em relação a disponibilidade de uma boa iluminação no local de trabalho, somente 5,56% dos participantes discordam, uma iluminação adequada contribui para diminuir os erros e melhorar a produtividade. Quando questionados em relação ao mobiliário, 50% discordam da disponibilização de mesa e cadeira adequada, 22,22% discordam totalmente. Quando perguntados sobre a disponibilidade de bons equipamentos de hardware (computador, celular...etc.), somente 5,56% discordou totalmente. Em relação a qualidade da internet a grande maioria concorda que dispõe de internet boa 72,22%

Foi confirmado o estudo de Ádamo Ozorio Barros Rocha et al. (2020), de que a maioria das pessoas entrevistadas querem permanecer na modalidade de trabalho home office após a pandemia.



5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os objetivos do trabalho foram atendidos. Essa pesquisa buscou expor as realidades vividas pelos trabalhadores da modalidade home office, no que tange aos aspectos ergonômicos. Os resultados do presente artigo confirmaram a hipótese apresentada no início do artigo que por não ter supervisão e os trabalhadores terem mais liberdade em casa, acabam não se preocupando tanto com a postura corporal o que acaba desencadeando dores e consequentemente doenças ocupacionais. Espera-se com essa pesquisa que as empresas orientem os trabalhadores sobre a importância desse assunto para que não sofram com as doenças ocupacionais que podem surgir a curto, médio e longo prazo.

Os dados evidenciados pela pesquisa nos mostraram que ao mesmo tempo que essa modalidade de trabalho proporciona aos usuários maior flexibilidade, liberdade e menos estresse com o trânsito, em contrapartida ele pode sofrer com os desconfortos, impactos a saúde e postura inadequada por não ter o mobiliário correto e ainda sofrer com interrupções durante o horário de trabalho. Por isso é muito importante manter a disciplina e saber separar a vida pessoal do profissional e assim garantir que a produtividade não seja comprometida. Considerando as vantagens que os trabalhadores têm nessa modalidade de trabalho, principalmente o fato de não ter que enfrentar os transportes coletivos, ficou claro a preferência deles por essa modalidade.

Como pesquisas futuras sugere-se expandir os conhecimentos acerca desse assunto aplicando questionários para análise das dores sentidas pelos usuários dessa modalidade no sentido de descobrir quais partes do corpo são mais afetadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.467/2017, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14.jul.2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 31 jun. 2021.

MARQUES, Rafaela Aparecida Mendonça; OLIVEIRA, Fernando Luiz Pereira; SILVA, André Luís. AÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO HOME OFFICE NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID19.

PRIVADO, Emerson Daniel Barros; NUNES, Juliama Rodrigues da Costa; SILVA, Míria Mayanne Carvalho. ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS PRESENTES NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM HOME OFFICE E OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

DE OLIVEIRA, Matheus; KEINE, Sandro. Aspectos e comportamentos ergonômicos no teletrabalho. Revista Produção Online, v. 20, n. 4, p. 1405-1434, 2020.

CONDE, Lucivam Junio; FRANCO, Jacqueline de Almeida Barbosa; BEZERRA, Barbara Stolte; BATTISTELLE, Rosane Aparecida Gomes. RECONTEXTUALIZAÇÃO DO MODELO DE TRABALHO: ADOÇÃO DO HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

MIRA, T. M. O teletrabalho: a qualidade de vida em questão. INNOVARE, Ponta Grossa: Cescage, 2004.

GONÇALVES, Maria Carolina Braz; ALMEIDA, Thayla Cassya; DE MOURA, Valéria Feitosa. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E MÉTODOS FLEXÍVEIS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE MULTIMÉTODO SOBRE O IMPACTO DO HOME OFFICE NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO COLABORADOR. Revista Liceu On-Line, v. 8, n. 2, p. 74-94, 2018.

LUNA, Roger Augusto. 2014. "Home Office um novo modelo de negócio e uma alternativa para os centros urbanos" 3 (1): 12.

MÁXIMO, Wellton. 2020. "Pesquisa da CNI revela impacto do coronavírus na indústria brasileira". Agência Brasil. 30 de março de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/pesquisa-da-cni-revela-impacto-do-coronavirus-na-industria-brasileira>>. Acesso em: 29 de outubro 2021.

KIM, Taegoo Terry et al. Does hotel employees' quality of work life mediate the effect of psychological capital on job outcomes? *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 2017

SANTOS, E.M; SILVA, A.B.S; CARVALHO, P.P.S. Análise ergonômica de um posto de trabalho: um estudo de caso em uma biblioteca pública. Coletânea Nacional sobre Engenharia



Citação (APA): Sousa, K.G (2021). Título. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 7(3), 1-2.

de Produção 6: Ergonomia e Segurança do Trabalho, Gestão do Produto e Gestão Econômica, 2017 pag 39-51

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portaria MTB nº 856, de 24 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-17.pdf>>. Acesso em: 06 novembro 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, SEBRAE. Como montar um home office. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-home-office,c0287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 08 jun.2016.

NOGUEIRA, Roberto. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2012. ISBN 85-7508-038-5

CASTAÑON, J. A. B, et al. O home office e a ergonomia nas condições de trabalho e saúde de arquitetos e engenheiros. *Blucher Engineering Proceedings*, v. 3, n. 3, p. 643-654, 2016.

LAVILLE, Antoine. Ergonomia. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1977. ISBN: 85-12-18020-X

GARRET, R. K.; DANZIGER, J. N. Which telework? Defining and testing a taxonomy of technology mediated work at a distance. *Social Science Computer Review*, v.25, n.1, p. 27-47, 2007.

WINTER, V. R. L. Teletrabalho: uma forma alternativa de emprego. São Paulo: LTr, 2005

SILVA, A. N. Levantamento socioeconômico, de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais ocorridas com pescadores da cidade de Jatobá – PE, 2011.63 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca) - Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2011.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN: 978-85-212-0933-1

